

A Consulta do Adolescente

Carlos Figueiredo¹

Os adolescentes vivem e percorrem um processo dinâmico e complexo de maturação até atingirem a idade adulta. Essa transição da infância para a idade adulta não se processa de forma contínua e uniforme.

O conceito de adolescência engloba aspectos biológicos, psicológicos e sociais. As transformações corporais, o desabrochar de novas competências cognitivas e o seu novo papel na sociedade são determinantes para questionarem o mundo dos adultos onde se integram.

Assim, assumem novas experiências, vivenciam situações e assumem atitudes que podem comprometer a sua saúde, quer a actual quer no futuro, como é o caso dos acidentes, distúrbios alimentares, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não planeada, consumos ilícitos, etc. Muita da morbilidade que ocorre na vida adulta é influenciada pelos hábitos adquiridos e vividos na adolescência, podendo assim ser preveníveis.

Será consensual afirmar que a saúde dos jovens e adolescentes é decisivo para o futuro progresso social, económico e político de qualquer país e de qualquer sociedade. O contributo que um adulto sem saúde, com uma educação inadequada ou com desajustes sociais pode dar a uma comunidade ou a um país será seguramente diminuto ou nulo. Pelo contrário precisará e dependerá das estruturas sociais de apoio, para se adaptar e sobreviver com alguma dignidade, como a que é

devida a qualquer homem.

Os profissionais de saúde devem aproveitar todas as oportunidades de consulta com adolescentes, para irem mais longe do que o estritamente biológico e curativo.

A consulta de adolescentes, deve ter como objectivo além do diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos problemas de saúde, a prevenção de comportamentos de risco e a opção por hábitos e estilos de vida que promovam a saúde e o bem-estar completo.

Seja qual for a razão da consulta, o médico deve procurar detectar, ajudar a reflectir e facilitar a resolução de outros problemas, que por vezes são mais importantes que o aparente motivo da consulta.

A entrevista, que não deve ter nenhum formato rígido, é um exercício de comunicação interpessoal que inclui a parte verbal e não verbal. Ou seja, para lá das palavras deve-se estar atento às emoções, comportamento, gestos, apresentação geral, tom de voz e expressões do adolescente.

Não existe um perfil específico e único de profissional de saúde para fazer o atendimento a jovens e adolescentes. Contudo, é importante que reúna alguns requisitos, nomeadamente:

- Ter uma forte motivação e interesse por esta área da medicina;
- Estar disponível para atender o adolescente e a sua família sem autoritarismos;

- Adoptar sempre uma postura de imparcialidade na análise dos problemas em discussão. Não considerando o adolescente “réu” ou “vítimas”. Não somos juizes.
- Adequada e sólida formação clínica em aspectos somáticos (crescimento e desenvolvimento) e psicológicos.
- Capacidade para trabalhar em equipa interdisciplinar, continuando a ser responsável pela saúde global do adolescente.
- Estar disponível para actualização contínua e acompanhar as alterações que vão ocorrendo na sociedade e daí também no perfil dos adolescentes.
- Ter a sua própria história pessoal em ordem de forma a poder abordar e orientar problemas mais frequentes (sexualidade, violência, drogas, crises familiares, ...) com maturidade, equilíbrio e adequado distanciamento.
- Ser capaz de evitar a projecção dos próprios conflitos de uma adolescência mal resolvida, sobre o adolescente que temos à frente.

Um dos maiores objectivos a ser alcançado numa consulta é conseguir envolver e motivar o adolescente a ser o primeiro responsável pela sua própria saúde de forma contínua e integral.

Nascer e Crescer 2009; 18(3): 215

¹ Hospital de São Teotónio, Viseu